

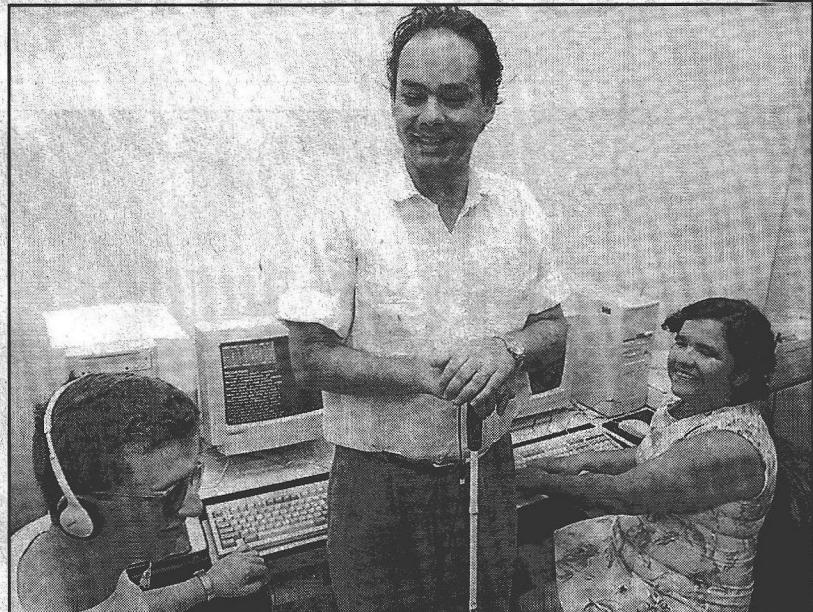
Professores serão preparados para ensinar deficiente

MEC lançará programa nacional de formação de docentes na área de ensino especial

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA — Além das dificuldades que naturalmente já enfrentam, os deficientes visuais, mentais, físicos ou auditivos que chegam à escola precisam superar outro problema: o despreparo dos professores para trabalhar com alunos especiais. Para mudar esse quadro, o Ministério da Educação (MEC) lança, no dia 21, um programa de formação e aperfeiçoamento a distância para professores do ensino fundamental que atenderá inicialmente 270 escolas no País.

“O objetivo é ensinar os docentes a lidar com uma realidade sobre a qual estão mal informados”, diz a coordenadora-geral da Secretaria de Educação Especial do ministério, Luzimar Camões Peixoto. Entre os dias 21 e 23, representantes do governo federal, dos Estados e especialistas estarão reunidos em Brasília para discutir o as-



Instrutor João Paganine (centro) e alunos do curso de informática da UnB

sunto. O MEC vai fornecer o material didático, incluindo vídeos que serão veiculados pela TV Escola. Segundo Luzimar, o programa deve começar no ano que vem, tratando das deficiências auditivas e mentais.

Em 1997, de acordo com a secretaria de Educação Especial do MEC, Marilene Ribeiro dos Santos, havia 304 mil alunos deficientes matriculados no ensino fundamental do País. “Não há dados, porém, relativos ao ensino médio e superior”, informa.

A Universidade de Brasília

(UnB) é citada pela secretária como modelo no atendimento a deficientes. Em julho, 13 deles prestaram vestibular em salas especiais e 2 foram aprovados. Ontem, os futuros alunos concluíram um curso gratuito de informática organizado pela instituição, que mantém um laboratório para deficientes.

“O mais difícil para o cego não é aprender na sala de aula, mas a falta de material didático”, afirma o instrutor João Paganine, também deficiente visual. “Com o computador e a impressora, é possível ter acesso a tudo.”